

Transmissão do saber fazer cerâmico por mestre artesão: uma ação estratégica de sustentabilidade cultural para a Cerâmica do Cabo

Transmission of Ceramic Know-how by Master Craftsman: a strategic action for cultural sustainability for the Ceramics of Cabo

ANDRADE, Ana Maria de; Doutora, UFPE;

anamariadeandrade@gmail.com

TABOSA, Tibério; Mestre, UFPE;

ttabosa@hotmail.com

SILVA, Germanya D’Garcia; Doutora, UFPE;

germanya.asilva@ufpe.br

CAVALCANTI, Virginia; Doutora; UFPE;

virginia.cavalcanti@ufpe.br

O artigo relata o processo de desenvolvimento e execução do projeto cultural Cerâmica nas Escolas: oficina de transmissão de saberes no Cabo de Santo Agostinho PE, cujo objetivo foi transmitir o conhecimento da produção em cerâmica vermelha por variadas práticas de modelagens, ministrada por mestre artesão ceramista, para sua própria comunidade. Pautado pelas premissas de sustentabilidade nas dimensões sociais, culturais, econômicas e produtivas e, ao mesmo tempo, assumindo o Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior como comunidade criativa; a ação sensibilizou 50 jovens, com idade entre 12 e 16 anos, estudantes da Escola Municipal Professor Jason Brandão, para a importância e valorização da atividade artesanal tradicional da localidade, bem como ampliou as perspectivas de formar novas gerações de ceramistas. Esta ação, reforça a importância de ações articuladas de pesquisa, ensino e extensão e das parcerias entre a Prefeitura, Universidade e Comunidade.

Palavras-chave: sustentabilidade; cerâmica vermelha; transmissão de saberes

The article describes the development process and implementation of the cultural project "Ceramics in Schools: Knowledge Transfer Workshop in Cabo de Santo Agostinho", whose objective was to transfer knowledge about the production of red ceramics to its own community through different modeling practices taught by master ceramists. The action, guided by the premises of sustainability in social, cultural, economic and productive terms, and at the same time understanding the craft center of the architect Wilson Campos Júnior as a creative community, made 50 young people between the ages of 12 and 16 aware of the importance and valorization of traditional crafts in the community and broadened the perspectives for the training of new generations of ceramicists through the transmission of knowledge about ceramic practices to students of the municipal school Professor Jason Brandão. This action highlights

the importance of research, teaching and training, as well as partnerships between the municipality, the university and the community.

Keywords: *sustainability; red ceramics; transmission of knowledge*

1 Reconhecendo o contexto: Introdução

No cenário contemporâneo, em paralelo ao processo de globalização da economia, se instauram novas formas de comunicação que provocam significativas transformações sociais e culturais. A comunicação intercontinental possibilitou a união e o crescimento de novos mercados e a evolução vertiginosa dos meios de comunicação. Quando o assunto é o mercado global, os produtos industriais tendem a um processo de padronização, especialmente caracterizado por uma estética, em grande parte massificada, e pela ausência da possibilidade de identificar traços de origem ou mesmo de autoria dos produtos.

Como contraponto, é natural ocorrer um movimento de retorno e uma tentativa de recuperação dos valores culturais locais, e que tem nos artefatos artesanais um de seus expoentes materiais. A carga simbólica e histórica que os artefatos artesanais carregam, aliada ao aumento da procura por estes produtos, é também uma oportunidade de alavancar o mercado de artesanato e atingir públicos maiores e mais exigentes. A possibilidade de associar o artesanato e a história de seus fazedores com a potencialidade do alcance das redes sociais, do mesmo modo, pode contribuir para disseminar a informação sobre tipologias de artesanato, suas técnicas de fazer tradicionais e a dimensão humana que existe atrás do artefato. Para lograr esta demanda é necessário num primeiro momento estabelecer os sentimentos de identidade e pertencimento dos habitantes locais e em um segundo momento, viabilizar a disseminação em rede dos artefatos e seus valores agregados para que possam chegar aos consumidores que reconheçam estes valores.

No Brasil, milhões de pessoas estão envolvidas na cadeia de produção e consumo do artesanato, com quase 28 bilhões de reais movimentados por esse mercado anualmente. Infelizmente, uma boa parte dos valores disseminados na cadeia produtiva são apropriados pelos diversos níveis de intermediários predadores, levando os produtores a uma situação muitas vezes de penúria e assim, desestimulando os jovens a aderirem à produção artesanal colocando em risco a preservação cultural dessa manifestação cultural. Esse cenário ressalta a necessidade das comunidades /populações locais terem consciência de seu valor cultural, e no caso do Brasil, esse conhecimento reverbera junto àquelas regiões onde o artesanato é a fonte de renda essencial da localidade.

Grande parte desta movimentação no mercado vem da região nordeste do Brasil, onde um grande contingente da população tem no artesanato a principal fonte de renda. Em Pernambuco, a produção artesanal alcança um total de 75 mil pessoas e envolve localidades com baixos índices de desenvolvimento humano. O reconhecimento e crescimento do setor do artesanato no Brasil, e especificamente em Pernambuco são elementos componentes do cenário que permitem uma discussão mais ampla em torno da necessidade de preservar os fazeres tradicionais ameaçados de extinção. Sujeitos à competitividade do mercado global, os produtos artesanais começam a sofrer alterações para atender aos requisitos do mercado.

Isto posto, o presente artigo relata o processo de desenvolvimento e execução do projeto cultural Cerâmica nas Escolas: oficina de transmissão de saberes no Cabo de Santo Agostinho PE, desenvolvido pelo Laboratório de Design O Imaginário da Universidade Federal de

Pernambuco que teve como objetivo transmitir o conhecimento da produção em cerâmica vermelha por variadas práticas de modelagens, ministrada por mestre artesão ceramista, para sua própria comunidade.

2 O Cabo de Santo Agostinho: breve histórico

O município do Cabo de Santo Agostinho está localizado a 33 km da capital de Pernambuco, na mata sul, zona canaveira, e dispõe de recursos naturais que se transformam em atrativos turísticos e de potencialidades econômicas que repercutem no desenvolvimento de todo o estado, a exemplo do Complexo Portuário de Suape. Mesmo com todo esse potencial, o município apresenta índices que apontam a necessidade de geração de emprego e renda, bem como a criação de políticas públicas e mecanismos que ampliem a inclusão social.

Nesta paisagem diversificada de grandes indústrias, complexos hoteleiros e engenhos de açúcar, convivem atividades produtivas industriais e artesanais, estas últimas empregando uma mão-de-obra com boa qualificação sem, entretanto, contar com informações e tecnologias atualizadas.

O Cabo de Santo Agostinho é reconhecido pela qualidade de sua cerâmica utilitária, que teve origem na época dos antigos engenhos de açúcar e seu auge na década de 70 quando estava localizada no território do Mauriti. A partir da introdução de novas tintas e vernizes, a produção da cerâmica utilitária artesanal teve um crescimento significativo, o que impulsionou o surgimento de novas olarias. Entretanto, no início dos anos 90, a demanda pela produção começou a decrescer. A qualidade das peças já não condizia com os padrões estabelecidos pelo mercado e a escassez de novos produtos dificultava a manutenção e ampliação das vendas. Fonte geradora de emprego e renda para centenas de famílias, muitas olarias fecharam as portas.

A sustentabilidade cultural reverberando nos âmbitos econômico, social e ambiental da atividade cerâmica foi sendo comprometida pelo não repasse das técnicas artesanais de produção às novas gerações. Foi nesse cenário de desafios sociais, tecnológicos e mercadológicos que a Universidade Federal de Pernambuco por meio do Laboratório de Design O Imaginário¹, desde 2003 vem contribuindo com projetos de pesquisa e extensão, para a melhoria no desenvolvimento de produtos, nos processos de produção, no apoio à comunicação e à comercialização das peças cerâmicas artesanais. São várias ações que mobilizaram esforços da prefeitura local, das empresas, das instituições e da comunidade para a valorização da atividade artesanal no Cabo de Santo Agostinho.

2.1 O Processo de valorização da atividade artesanal cerâmica no Cabo de Santo Agostinho

Uma das ações mais significativas foi a edificação, em 2008, do Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior, que poucos anos depois foi transformado em um Centro Vocacional Tecnológico (CVT) dirigido à produção cerâmica artesanal, com a colaboração de parceiros

¹ O Imaginário é um laboratório de pesquisa e extensão multidisciplinar, vinculado ao Departamento de Design e de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco desenvolvido por profissionais, professores e estudantes de diversas áreas do conhecimento, que atuam com foco no design como instrumento a serviço da sustentabilidade ambiental, econômica e social.

como o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, Banco do Nordeste do Brasil, o Sebrae PE, a Copergás e a Prefeitura local.

Desde então, vários projetos de pesquisa e de extensão vêm sendo executados junto aos artesãos ceramistas. O Centro de Artesanato fica localizado às margens da PE-60, rota turística de grande fluxo do estado. Além de ser um centro de produção exemplar, tem a vocação natural de se constituir um polo de capacitação dispondo para tanto de infraestrutura física e equipamentos que estão em consonância com a missão educativa, de formação e preservação da manifestação da cultura popular cerâmica artesanal do município (Figura 1).

Figura 1 – Fachada do Centro de Fachada do Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2013)

Em 2013, o Centro de Artesanato foi contemplado com o patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, que viabilizou melhorias na produção cerâmica; experimentação de modelos de gestão e contratação de equipe (especialistas em cerâmica) trazendo grande impacto na consolidação do Centro também como um empreendimento social. Atualmente, possui 14 participantes, sendo 01 mestre ceramista (Severino Lima, o Nena, participante na Alameda dos Mestres da Fenearte, desde 2016) e 13 artesãos em diferentes estágios de aprendizagem.

No Centro de Artesanato faz-se o uso de várias técnicas de modelagem, como: modelagem em torno, modelagem manual e colagem de barbotina, que viabilizam a produção de artefatos, em sua maioria, utilitários e ou decorativos, embora existam em pequena proporção os artefatos figurativos. O Centro dispõe de fornos elétricos e a gás, estufas, extrusora de argila, compressores, balanças, agitadores, entre outros equipamentos e ferramentas além de um compacto e equipado laboratório de ensaios cerâmicos, que pode ser disponibilizados para a comunidade nas condições estabelecidas no regimento interno elaborado pelo grupo (Figura 2).

O grupo de ceramistas estabelecido no Centro produtivo participa da importante Feira Nacional de Negócios Artesanais - Fenearte, a maior da América Latina, desde 2006, e comercializa seus produtos também no Centro do Artesanato de Pernambuco, o que tem lhe conferido o merecido reconhecimento pela qualidade de seu portfólio de produtos. Merece destaque a sua premiação nacional no Top 100 SEBRAE de artesanato nas edições consecutivas de 2009, 2012 e 2016, figurando assim, entre as cem melhores práticas produtivas do artesanato nacional.

Figura 2 – Infraestrutura do Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2015)

Em contraste com este potencial produtivo e da vocação de disseminar a técnica artesanal capaz de gerar ocupação e renda, o Centro localizado no bairro COHAB está imerso em uma área com uma grande quantidade de jovens e crianças que estão em situação de vulnerabilidade social.

Figura 3 – Mestre artesão Nena (esq) e artesão Hélio (dir) demonstrando modelagem manual plana



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2015)

Este contexto cheio de paradoxos motivou os artesãos dos Centro e os técnicos do Laboratório O Imaginário, em conjunto, estruturar uma ação cultural educativa a partir da oferta de uma oficina com o objetivo de sensibilizar esse conjunto de beneficiários vulneráveis, mas com grande potencial para aprender e fazer cerâmica, constituindo assim uma perspectiva auspiciosa de formar novas gerações de ceramistas dando continuidade a tradição cultural (Figura 3).

2.2 O reconhecimento do Mestre Nena

O reconhecimento de Nena pelo governo estadual de Pernambuco como mestre da Cultura Popular² foi oficializado por ocasião da XVII edição da Fenearte quando passou a integrar a Alameda dos Mestres³, em 2016. Para a comunidade de artesãos do Cabo de Santo Agostinho foi acontecimento de grande repercussão, especialmente pelo reforço à autoestima e ao sentimento de pertencimento do grupo.

Figura 4 – Artesão Nena na Alameda dos Mestres/ Fenearte 2016 (esq) e ensinando De Melo (dir)



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2016)

Na homenagem, o mestre Nena reconheceu e agradeceu ao seu grande mestre Celé, a quem deve o contato e aprendizado com o fazer artesanal em cerâmica. Foi com o mestre Celé que, desde criança, assimilou outros valores inerentes à noção de “mestre”, uma visão solidária e a disponibilidade em compartilhar conhecimentos e habilidades (Figura 4).

3 As bases teóricas da sustentabilidade sociocultural e econômica

O desenvolvimento sustentável de uma localidade – também chamado de “desenvolvimento local sustentável” - é o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares. Segundo Buarque (2011), são cinco as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, ambiental, sociocultural, tecnológica e político-institucional:

A **econômica** diz respeito à estrutura produtiva e cadeias produtivas centrais; setores produtivos; complexos produtivos relevantes; relações econômico-comerciais com o contexto; oferta de infraestrutura econômica; a **ambiental** se refere à disponibilidade de recursos naturais (renováveis e não renováveis); situação dos recursos hídricos (disponibilidade e tendência de esgotamento, uso e qualidade); recursos florestais (disponibilidade e tendência ao esgotamento/desmatamento), solo, relevo e clima; qualidade geral do meio ambiente natural; degradação dos recursos naturais e do meio ambiente; a **sociocultural** trata da evolução geral da população, sua estrutura e sua tendência; emprego e distribuição de renda; oferta e qualidade dos serviços públicos de infraestrutura (saneamento, habitação), de saúde e

² O início do reconhecimento do artesão Nena como Mestre ocorreu a partir do projeto de pesquisa “Mapeamento e Catalogação de Mestres em Cerâmica Artesanal do Espaço Mauriti – Cabo de Santo Agostinho”, fomentado pelo Funcultura sob o número 1902/15, submetido e executado pelo Laboratório O Imaginário.

³ A Alameda dos Mestres fica localizada na parte inicial da feira com grande fluxo de consumidores atuais ou potenciais para a cerâmica.

educação; relações de trabalho; estrutura fundiária; padrões culturais e da produção cultural (patrimônio histórico-cultural, artes e artesanatos, manifestações culturais); a **tecnológica** diz respeito ao sistema de pesquisa, inovação e capacitação científica e tecnológica; qualificação de pessoal; padrão tecnológico dominante na região; necessidades e demandas de tecnologia para elevar a produtividade, aumentar a qualidade do produto e assegurar as sustentabilidades, dentre outros aspectos; e a **político-institucional** se refere ao sistema político e estrutura de poder prevalente; quadro das instituições públicas e privadas atuantes no território; atores sociais e seus interesses; relações estado-sociedade; nível de organização e participação da sociedade, dentre outros aspectos.

O autor declara ainda que qualquer estratégia de desenvolvimento local deve se basear em três pilares - organização da sociedade, combinada com a formação de espaços institucionais de negociação e gestão; agregação de valor na cadeia produtiva com vantagens locais; fortalecimento do setor público local com elevação de eficiência e eficácia da gestão pública.

Para a organização da sociedade, o entendimento é de que o desenvolvimento local depende da capacidade dos atores locais de estruturação e mobilização, nas suas potencialidades e na sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e as especificidades locais. Nesse sentido, a proximidade dos problemas e interesses locais permite uma maior adequação à realidade, mas é preciso cuidado para não se incorrer em decisões excessivamente localizadas, sem considerar o contexto, distanciando-se de iniciativas estratégicas lideradas por regiões e/ou municípios de maior desenvolvimento.

Sachs (2011) aponta nesta mesma direção, ao definir o desenvolvimento local sustentável como processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, contabilizando, no tempo e no espaço, três aspectos fundamentais: *crescimento e eficiência econômica*; *conservação ambiental* e *equidade social*, como parte de um compromisso com o futuro, de solidariedade entre gerações.

O desenvolvimento sustentável é um processo que conduz à interseção entre estes três aspectos, elaborado a médio e longo prazo, gerando uma reorientação do estilo de desenvolvimento e redefinindo a base de organização da economia, da sociedade e das suas relações com o meio ambiente natural. Para Sachs (2011, p.22), o ideário de desenvolvimento sustentável se expressaria por meio de um modelo “socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado”.

Esse entendimento se alinha com o conceito de sustentabilidade como defende Manzini (1993) e que implica na construção de uma visão de futuro negociada em diferentes dimensões – a dimensão econômica e produtiva e a dimensão social e cultural da sustentabilidade.

As orientações para a viabilidade econômica e produtiva de uma sociedade sustentável fundamentam-se nas condições necessárias para sua sobrevivência, e assim, a relação entre custo e benefício das práticas produtivas e de consumo deve ser equilibrada para alcançar padrões sustentáveis.

A sustentabilidade social e cultural busca a melhoria da qualidade de vida, redução das desigualdades e injustiças sociais e inclusão social por meio de políticas de justiça redistributivas. Como pano de fundo, a questão ambiental deve ser considerada no sentido de permitir que o ecossistema tenha capacidade de absorver ou se recuperar das agressões

derivadas das atividades humanas e assim, alcançar um novo equilíbrio entre as taxas de emissão ou produção de resíduos e as taxas de absorção ou regeneração da base natural de recursos.

Manzini (2008) também aponta a existência de comunidades que desenvolvem processos de inovação social⁴ ao buscar suprir suas necessidades ou gerar novas oportunidades para o bem comum, e que são denominadas comunidades criativas. Essas comunidades conseguem solucionar problemas ou criar novas oportunidades a partir da criatividade de seus componentes e da reorganização de elementos estruturadores já existentes, transformando-as em novas combinações sinérgicas.

As inovações sociais são capazes de transformar os padrões de comportamento estabelecidos e de propor novos valores e normas culturais. Um processo de inovação social promove mudanças qualitativas no bem-estar social, resultantes do engajamento das pessoas que compartilham interesses comuns e do fortalecimento do capital humano e social no encaminhamento de soluções capazes de promovê-las. Acoplando soluções que visem melhorar a qualidade dos contextos de vida e por isso, veem as pessoas como possuidoras de necessidades, mas também de capacidades, estimulando-as a usá-las para promover o bem-estar ativo e reforçar o tecido social (MANZINI, op. Cit).

O Banco Mundial adota diversas definições para o capital quando apoia projetos de desenvolvimento social. O capital humano está ligado às aptidões e talentos das pessoas, adicionados ao conhecimento, habilidades e experiências que as tornam economicamente produtivas. O capital social é formado pelos vínculos entre indivíduos e grupos, em conjunto com as normas, conhecimentos e valores compartilhados que facilitam a cooperação entre eles. O capital natural diz respeito aos recursos naturais existentes – terra, água, minerais – que podem ser usados para a produção, e o capital econômico está ligado aos rendimentos decorrentes do investimento em capital físico para a produção de bens (GOODLAND, 2022).

Comunidades criativas podem potencialmente impulsionar processos de inovação social, uma vez que geram capital humano, social e econômico e ainda preservam o capital natural. Tomamos o conceito de comunidade criativa para enquadrar o Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior como um grupo de pessoas que se associaram com o interesse comum pelo artesanato, que suprem necessidades, e são capazes de criar novas oportunidades a partir da reorganização de elementos existentes que suportam o ofício artesanal.

Esse entendimento é reforçado por Manzini (2008) que propõe as tradições como recursos sociais utilizados pelas comunidades criativas que, ao responder às questões colocadas pela vida contemporânea, estabelecem ligações com modos de fazer e pensar próprios das culturas pré-industriais. As iniciativas realizadas pelos artesãos do Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior, o coletivo Cerâmica do Cabo, demonstram que comunidades criativas aplicam a criatividade para quebrar modelos dominantes de viver, fazer e pensar e geram descontinuidades locais⁵.

⁴ Inovação social diz respeito a novas formas sustentáveis de viver, de produzir e de consumir em sociedade, que desenvolvam capital humano e social, que preservem o capital natural e que gerem capital econômico para que se estabeleçam.

⁵ Ações ou fatos que rompem com paradigmas ou situações vigentes.

4 A sustentabilidade sociocultural e econômica na experiência da Cerâmica do Cabo

No Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior, a vocação para a educação surgida de iniciativas dos próprios artesãos representa o potencial criativo dessa comunidade para promover uma outra realidade local como alternativa de formação e oportunidade de geração de ocupação, e impulsiona o interesse e a mobilização local para o aprendizado do ofício artesanal. A realização de oficinas de repasse de técnicas artesanais para jovens e adultos do seu entorno e mesmo a acolhida de jovens aprendizes interessados na produção cerâmica, iniciou um processo de práticas educativas de formação para o trabalho no Centro.

A partir de então, outras experiências exemplificam e reforçam a vocação do Centro para a educação. É o caso da experiência do Mestre Nena na Pousada Barra Velha (Figura 5). Desde 2016, a Pousada situada na Praia de Peroba, em Alagoas, convida o artesão para ministrar oficinas de modelagem em torno, para os hóspedes mirins, com o intuito de entretenimento e divulgação da cultura. Com a repercussão e receptividade dos participantes, foi implementada uma sistemática de oficinas que acontecem entre três a quatro vezes por ano⁶.

Figura 5 – Captura de imagens de uma das oficina na rede social da Pousada Barra Velha



Fonte: www.instagram.com/pousadabarravelha (2021)

Tal iniciativa despertou o interesse de empresas da região, como a indústria alimentícia Vitarella⁷. Nesta empresa, em 2016, seis artesãos do coletivo Cerâmica do Cabo ofertaram o curso de modelagem manual dentro da fábrica no Cabo de Santo Agostinho com a proposta de inserir atividades como terapia ocupacional para os funcionários durante os intervalos de trabalho. Nesta oficina, todas as peças desenvolvidas pelos participantes foram levadas para queima no Centro com posterior exposição na Fábrica.

O desdobramento da ação foi o convite para a participação do Mestre Nena no Projeto Mestres dos Saberes, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco em parceria com o Ministério

⁶ Desde 2016, já foram realizadas um total de nove oficinas.

⁷ A marca Vitarella nasceu em 1993 e hoje é parte do Grupo M. Dias Branco tem mais de 100 produtos cadastrados, como massas e biscoitos; emprega diretamente cerca de dois mil e oitocentos funcionários nesta unidade. <http://www.vitarella.com.br/sobre>

da Educação no Museu do Homem do Nordeste (Muhne), em abril de 2018. No projeto, mestres e mestras ligados às várias artes da cultura pernambucana ofertaram oficinas de artesanato para estudantes de escolas públicas⁸. A proposta possibilitou aos estudantes das oficinas o acesso às tradições culturais e aos saberes dos mestres pernambucanos, aprendendo, na prática, diversas técnicas artísticas pernambucanas. (Figura 6).

Figura. 6. Mestre Nena, ensinando a modelagem em torno e estudantes com suas peças



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

O resultado e impacto dessas ações, ainda experimentais, reforçaram o enquadramento do Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior como comunidade criativa que, segundo Manzini (2008), resulta de uma combinação de demandas e oportunidades. As demandas são criadas por problemas da vida cotidiana contemporânea. As oportunidades são concretizadas a partir da combinação de três elementos: a existência das tradições (ofício artesanal); a possibilidade de utilizar produtos, serviços, infraestruturas (a pousada, a empresa, o museu); a existência de condições sociais e políticas favoráveis ao desenvolvimento de uma criatividade difusa (o reconhecimento do Centro de Artesanato como referência para a produção da cerâmica artesanal e o reconhecimento da persona principal (Mestre Nena).

5 Cerâmica nas Escolas: a oficina de transmissão de saberes no Cabo de Santo Agostinho

A proposta do projeto cultural *Cerâmica nas Escolas: oficina de transmissão de saberes no Cabo de Santo Agostinho* surgiu com foco em sensibilizar crianças e jovens para a valorização da cerâmica artesanal do Cabo. O objetivo foi transmitir o conhecimento da produção cerâmica artesanal vermelha por variadas práticas de modelagem, ministrada por um mestre artesão ceramista para sua própria comunidade visava para além de valorizar a atividade artesanal tradicional da comunidade, formar novas gerações de ceramistas através da prática cerâmica nas escolas.

Um dos atrativos desse projeto foi o de levar os artesãos às escolas para complementação do conteúdo pedagógico escolar e posteriormente conduzir os alunos ao local de produção cerâmica para darem continuidade ao que foi vivenciado no horário escolar. O processo de

⁸ O projeto Mestres dos Saberes, executado em abril de 2018, contribuiu também para estimular os ceramistas do cabo a realizar ações nas escolas locais.

aprendizado cerâmico foi tratado de forma contínua e cumpria o contraturno escolar durante o tempo das oficinas.

A proposta alinhava a valorização da produção tradicional, a partir da história da cerâmica do Cabo, de mestre ceramista e o repasse para a comunidade do entorno, a manutenção da atividade artesanal na localidade e a sensibilização para formação de novos artesãos multiplicadores da tradição local.

5.1 A estrutura da ação

A oficina “Cerâmica nas Escolas: transmissão de saberes do Cabo de Santo Agostinho” ministrada na Escola Municipal Professor Jason Brandão com o conteúdo voltado a transmissão do conhecimento da produção cerâmica artesanal vermelha por variadas práticas de modelagem teve carga horária de 60h e envolveu 50 jovens, com idades entre 12 e 16 anos.

A oficina foi organizada em dois momentos, sendo o primeiro a sensibilização dos alunos e o segundo a apresentação de técnicas de modelagem em cerâmica. Nos dois momentos, participaram os instrutores, monitores, professoras da escola, diretoras e alunos.

O mestre Nena e alguns ceramistas do coletivo Cerâmica do Cabo, foram respectivamente o instrutor e monitores da oficina que aconteceu, na maior parte da carga horária, na escola. Durante a etapa de secagem e queima de peças, os alunos fizeram uma visita técnica ao Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior para apresentação do espaço, dos equipamentos e conhecimento de perto do dia a dia da produção cerâmica.

5.2 A escola | valorização do espaço de formação de crianças e jovens

A Escola Municipal Professor Jason Brandão é uma instituição pública localizada na cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE, no bairro Residencial Ministro Marcos Freire, próximo ao Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior. Oferece educação especial, ensino fundamental e pré-escola (Figura 7).

Figura 7 – Fachada da Escola Professor Jason Brandão.



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Esta foi indicada pelo secretário de desenvolvimento econômico e turismo da prefeitura do Cabo de Santo Agostinho como escola referência para receber a oficina Cerâmica nas Escolas. Os alunos beneficiados com a oficina eram das turmas do sexto ao nono ano com idades entre 12 a 16 anos.

5.3 A Sensibilização na escola – artesanato e aprendiz

Num primeiro momento, a equipe do Laboratório de Design O Imaginário junto aos instrutores e monitores da oficina, fizeram uma apresentação das suas competências e da estrutura da oficina de cerâmica. Em seguida, os instrutores fizeram uma breve explanação sobre a origem da cerâmica, as características, a forma de extração e o beneficiamento (Figura 8).

Figura 8 – Apresentação do projeto aos alunos da escola



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Além disso, alguns vídeos sobre o coletivo Cerâmica do Cabo foram apresentados e os artesãos fizeram demonstrações práticas das modelagens que foram abordadas durante a oficina com intuito de sensibilizar e despertar o interesse dos alunos.

5.4 Técnicas cerâmicas na escola

5.4.1 Modelagem Plana

A primeira técnica ensinada foi a modelagem plana. Os alunos puderam conhecer a aplicação da técnica com o uso de placas, uso de moldes planos e aplicações de texturas. Além disso, conheceram as principais ferramentas utilizadas na modelagem plana para a partir disso abrir as placas, utilizar cortadores e/ou fazer texturas e desmoldar. Esse entendimento permite que o aluno compreenda quais tipos de produtos podem ser feitos a partir dessa técnica (Figura 9).

A monitora da oficina foi a artesã Cristina, que ingressou na arte da cerâmica a partir da experiência proporcionada pelo Programa da Petrobras em 2013. A abertura de placas foi uma prática inicial que derivou em diversas opções. A partir da bola de barro envolta no tecido de algodão, pode ser aberta com o uso de um rolo, sem grudar na bancada de trabalho. Uma vez que a placa esteja formada, pode ser trabalhada copiando a forma orgânica de outra peça, como uma luminária ou fruteira; ou explorando pequenas elevações para formar travessas e pratos.

Figura 9 – Monitores e alunos no desenvolvimento dos exercícios de modelagem plana



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

5.4.2 Modelagem tridimensional livre

Na sequência, foi apresentada a técnica de modelagem tridimensional livre. Os instrutores apresentaram a preparação da massa, as ferramentas utilizadas na modelagem tridimensional livre, algumas técnicas de levantamento de peças, aplicação de texturas e secagem das peças. O monitor dessa vez foi Dinho, ceramista de Recife que atua no Centro de Artesanato do Cabo, desde 2013 (Figuras 10 e 11).

Figura 10 – Repasse da técnica entre instrutores e alunos/ momento 1



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Para essa etapa, aconteceram dois encontros: no primeiro momento, os instrutores levaram algumas de suas peças para que os alunos escolhessem quais gostariam de reproduzir finalizando com seu toque especial. Uma vez treinados, no segundo momento, foi sugerido um tema e os alunos tiveram que criar uma peça a partir dos ensinamentos adquiridos.

Figura 11– Criação das peças pelos alunos a partir do tema sugerido (fundo do mar)/ momento 2



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

5.4.3 Modelagem por torno cerâmico

Na modelagem por torno cerâmico, o instrutor Mestre Nena levou um torno cerâmico elétrico de fácil manuseio para que cada aluno tivesse a experiência de “levantar uma peça”⁹. Os alunos prepararam a massa e em seguida cada aluno teve um tempo de prática em torno. Uma vez centralizada a massa em torno, os alunos começaram a trabalhar volume, dimensões, formas, etc, sempre sob auxílio do instrutor.

Nessa fase, de maior carga horária, as turmas foram divididas da seguinte forma: um grupo pequeno de alunos vivenciava o torno cerâmico a cada encontro e os demais alunos davam acabamento nas peças e aplicavam o conhecimento acumulado.

Figura 12 – Mestre Nena ensina como centralizar a massa no torno e trabalha as formas com os alunos



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Depois de muito treino em torno, os alunos tiveram um desafio: fazer uma escultura (uma cabeça humana) utilizando as três técnicas de modelagens aprendidas até o momento (plana, manual e torno). Os alunos fizeram a base das cabeças em torno e depois tiveram que criar

⁹ Os ceramistas do Cabo utilizam a expressão “levantar uma peça” quando se referem à modelagem de peças em torno cerâmico.

manualmente as feições. Essas peças foram avaliadas pelos instrutores, queimadas no Centro e apresentadas na exposição realizada na escola no final da oficina (Figura 12).

5.4.4 Modelagem por colagem por barbotina

Na última técnica, a modelagem por colagem por barbotina (argila líquida), os alunos tiveram uma explanação sobre apresentação das ferramentas utilizadas na técnica, preparação da barbotina, preparação dos moldes de gesso, enchimento dos moldes com amassa líquida, desmolde das peças, acabamento e secagem das peças. A monitora da Oficina foi Maria Aparecida, artesã do Centro de Artesanato desde 2013 (Figuras 13 e 14).

Figura 13 – Instrutores e monitores apresentando a barbotina



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Figura 14 – Alunos experimentando desmoldar as formas de gesso com a cerâmica líquida



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

5.5 Visita ao Centro de Artesanato para Secagem e Queima das peças

Atualmente, o grupo de artesãos envolvidos no Centro de Artesanato está comprometido com uma proposta de manutenção sustentável da atividade artesanal no município. As peças são desenvolvidas por meio da modelagem manual, colagem de barbotina (cerâmica líquida) ou torno de elevação.

Cada artesão trabalha em suas próprias peças e também no apoio mútuo no zelo pelo espaço e em atividades de uso comum, como o processamento da argila, preparação de esmaltes e

controle de queima das peças. Se mantêm por meio de parcerias com entes públicos e também com recursos provenientes da venda de peças.

O Centro dispõe atualmente de cinco fornos, sendo três elétricos e dois a gás natural. Foi estabelecida a lógica de utilizar os fornos a gás, de controle mais manual, para a primeira queima da argila (biscoito), uma vez que esta fase necessita de maior atenção em função das alterações físicas da cerâmica; e os fornos elétricos serão usados para a queima dos esmaltes, que necessitam de uma temperatura maior e o controle é automatizado pelo controlador do forno.

Figura 15– Visita ao Centro: Mestre Nena apresenta a área do forno e queima, cuidados e o processo de produção e esclarece dúvidas dos alunos



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Na visita dos estudantes ao Centro foram apresentadas todas as etapas do processo produtivo, pelas suas características, atividade de queima foi vivenciada, sem envolvimento prático deles no processo. Por se tratar de um equipamento de operação técnica, esta atividade foi realizada unicamente pelo instrutor Mestre Nena, evitando os riscos para aos jovens participantes (Figura 15).

Figura 16 – Registro da visita ao Centro: alunos, ceramistas, professores



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

A visita ao Centro possibilitou os alunos conhecerem o dia a dia da produção cerâmica; ver a prática produtiva, tirar as dúvidas e comparar com o aprendizado adquirido na escola. Nessa etapa, os alunos também aprenderam sobre o preenchimento do espaço interno do forno com as peças secas e prontas para queima (Figura 16).

5.6 Ação de inclusão no Centro de Artesanato

O Centro dispõe de alguns recursos de acessibilidade para pessoas com diferentes necessidades, pois conta com rampas acessíveis, mobilidade nos espaços, portas com larguras para a passagem de cadeirantes e sinalizações de entrada e saída de acessos, sanitários e pictogramas (sinais visuais).

Ressalta-se aqui o engajamento em tornar a oficina o mais acessível possível, não apenas na questão de atenção às múltiplas necessidades, mas também questões como dificuldade de leitura ou déficit de aprendizagem. Para realização da oficina foram utilizados recursos de comunicação acessíveis, com reforço verbal e caráter essencialmente prático. A exemplo, durante a realização do aperfeiçoamento, foram empreendidos atenção e cuidado para com o aluno T. M, identificado com TDAH – transtorno de déficit de atenção com hiperatividade-, objetivando incluí-lo nas atividades, adequando as ferramentas didáticas e dedicando um tempo diferenciado para o acompanhamento.

5.7 Exposição das peças, encerramento e divulgação dos resultados nas redes sociais

A certificação da oficina tinha como pré-requisito que os participantes compareceram aos encontros, executassem as atividades solicitadas e que tivessem frequência mínima de 80% da carga horária prevista. Ao término do último encontro, foi realizada uma exposição na escola dos produtos desenvolvidos pelos alunos e entrega dos certificados aos participantes (Figura 17).

Figura 17 – Exposição das peças produzidas pelos alunos



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Na ocasião estavam presentes, representantes do Laboratório O Imaginário, da Secretaria de Educação, o Secretário de Desenvolvimento e Turismo do Cabo de Santo Agostinho, as diretoras da Escola, os professores, os alunos e seus responsáveis e/ ou familiares (Figura 18 e 19).

Figura 18 – Instrutor, Secretários e Diretoras da escola entregando os certificados aos participantes



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

Figura 19 – Encerramento do Projeto



Fonte: Arquivo Laboratório O Imaginário (2018)

6 Considerações finais

O projeto cultural Cerâmica nas Escolas: oficina de transmissão de saberes no Cabo de Santo Agostinho permitiu expandir as ações do Centro de Artesanato Arqto. Wilson Campos Junior voltadas a sustentabilidade da cerâmica vermelha com tradição secular, ao mesmo tempo em que, reforçou e ampliou a capacidade de empreender do grupo produtivo e articular a sua rede de sustentabilidade com ênfase na ampliação do seu alcance sociocultural.

O projeto fortaleceu também a implementação de ações educativas à medida que somou aos esforços educacionais regulares nas Instituições de Ensino, as atividades extracurriculares que, além de desenvolver habilidades, nesse caso a modelagem cerâmica, apresentou os ceramistas locais e se promoveu e valorizou uma manifestação relevante da cultura local.

Nesse sentido, o caráter transdisciplinar do projeto proporcionou ao aluno uma visão integrada do tema central, “artesanato em cerâmica”, ao alargar para outras questões, como a ambiental e a social. A aproximação com o Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior agregou a proposta, uma realidade que estimulou atitudes empreendedoras, muito desejável para o protagonismo dos jovens.

Por outro lado, o projeto teve total sintonia com ações articuladas de pesquisa e extensão que tem a juventude, o desenvolvimento social e o apoio à organização e desenvolvimento comunitário como temas prioritários. As ações de pesquisa e extensão, realizadas pelo Laboratório O Imaginário, representam o apoio da Universidade Federal de Pernambuco no desenvolvimento de programas e/ou projetos de extensão que contribuem para a implementação de políticas públicas.

Isso considerando que normalmente as políticas públicas educacionais dizem respeito às ações que os governos propõem, no Brasil, tradicionalmente, apenas voltadas para questões escolares. No entanto, já é sabido que a educação vai muito além das fronteiras escolares, pois abrange tudo o que se aprende socialmente, nos mais diversos ambientes. Com base nesse entendimento, as políticas educacionais ampliam seus alcances e se expressam por meio de ações e programas que buscam aproximar universidades, governos e sociedade.

A execução do projeto pautada no argumento das parcerias existentes entre a Prefeitura, Universidade/Laboratório de Design O Imaginário e o Centro de Artesanato também trouxeram possibilidade de ampliação do seu alcance para futuros projetos com outras Instituições de Ensino. A interação dos artesãos com os jovens das escolas ampliou significativamente o alcance dos resultados, a partir da sensibilização e valorização da cerâmica artesanal e do reforço às referências culturais locais.

É preciso ressaltar também que, além de longa, a relação entre os artesãos ceramistas do Cabo de Santo Agostinho e o Laboratório de Design O Imaginário é baseada no respeito entre os saberes tácito e acadêmico, o que facilitou a realização do projeto. Assim, a possibilidade de formação e fortalecimento de ações em educação vêm potencializar as ações do Centro de Artesanato Arq. Wilson Campos Júnior reconhecido pelo conhecimento acumulado e desenvolvimento dos processos operacionais, da gestão participativa e colegiada e da reconhecida qualidade de seus produtos.

O projeto *Cerâmica nas Escolas* foi, portanto, uma construção coletiva de artesãos do Centro de Artesanato, Prefeitura e Laboratório O Imaginário que identificaram a partir do cotidiano do Centro o seu potencial de irradiação, principalmente junto ao público jovem do entorno, no município. As perspectivas são para o planejamento e implementação de outras ações educativas nas escolas públicas com enfoque na promoção de atividades que estimulem e sensibilizem os estudantes para o valor e importância cultural e econômica da cerâmica artesanal para o município do Cabo de Santo Agostinho.

7 Referências

- ANDRADE, Ana Maria Q.; CAVALCANTI, Virginia. P. **Imaginário Pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável**. Recife: Editora Zoludesign, 2007.
- _____. **Laboratório O Imaginário: uma trajetória entre design e artesanato**. Recife: Zoludesign, 2020.
- ANDRADE, A. Q. de; CAVALCANTI, V. P.; TABOSA, T. C. M.; SILVA, G. D. A. **O Desenvolvimento Local Sustentável e o Modelo de Intervenção de Design**. In: 4th International Forum of Design as a Process, 4, Minas Gerais, 19 a 22 set. 2012. Anais do 4th International Forum of Design as a Process. Minas Gerais: UEMG, 2012.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2011.
- CAVALCANTI, V. P., ANDRADE, A. Q. de, SILVA, G. D. A., FILHO, P. B. S., CORDEIRO, E J. D. **Refugio industrial como Insumo para a cerâmica artesanal: Uma alternativa sustentável para o artesanato do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco/Brasil**. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 8., São Paulo, 8 a 11 out., 2008. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: SENAC, 2008.
- CAVALCANTI, V. P., ANDRADE, A. Q., SILVA, G.D.A. **Modos de fazer: uma experiência em processo de criação compartilhado e modelo de atuação transdisciplinar na relação entre design e artesanato**. VIRUS, São Carlos, n. 6, dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus06>>. Acesso em: 06/03/2012.
- GOODLAND, R. **Sustainability: Human, Social, Economic and Environmental. Encyclopedia of Global Environmental Change: Social and Economic Dimensions**. T. Munn, New York: Wiley, v. 5, p. 489-491, 2002.
- MANZINI, Ezio. **A Matéria da Invenção**. Lisboa: ZxcCentro Português de Design, 1993.
- MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers. 2008.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2011.
- SANTOS, Persio. S. **Ciência e tecnologia de argilas**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1989.